

CARREIRA NA ÁREA CONTÁBIL SOB A LUZ DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DE MINAS GERAIS

Luana Marcelle Vieira Silva (UFU) - luanam316@gmail.com

Edvalda Araujo Leal (UFU) - edvalda@facic.ufu.br

Ana Paula de Araújo Barbosa (UFU) - annapaul87@hotmail.com

Isolfi Vieira Rocha Neto (UFU) - isolfineto@gmail.com

Resumo:

Este estudo é realizado sob a luz da Teoria do Comportamento Planejado (TCP), a qual se baseia no comportamento do indivíduo no meio em que ele vive. Segundo essa teoria, existem fatores que influenciam o indivíduo a ter algum tipo de ação ou comportamento. Nos cursos de contabilidade, os alunos têm dúvidas sobre qual carreira seguir, por isso, muitas vezes, essa decisão sofre influências externas. O presente estudo tem como objetivo identificar se existe diferença na intenção dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Estado de Minas Gerais a seguir a carreira profissional na área de contabilidade. A amostra do estudo é composta de 162 respondentes, sendo eles alunos do curso de Ciências Contábeis matriculados no primeiro e no segundo período, que são caracterizados ingressantes, e no nono e décimo período, sendo denominados concluintes. Foram analisados os constructos: atitude, norma subjetiva, controle comportamental e intenção. Os resultados apresentados evidenciam que existe diferença na percepção dos alunos ingressantes e dos alunos concluintes quanto à intenção da escolha da carreira na área contábil. De acordo com a percepção dos respondentes: o trabalho das carreiras na área de contabilidade é valioso e gratificante; os alunos sofrem influência de professores, profissionais e parentes para seguirem a carreira; os respondentes têm educação/preparo e prática suficiente para seguir a carreira contábil; e os mesmos têm pretensão, determinação e são felizes em seguir uma carreira na área de contabilidade após a conclusão do curso.

Palavras-chave: Carreira; Ciências Contábeis; Teoria do Comportamento Planejado

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

CARREIRA NA ÁREA CONTÁBIL SOB A LUZ DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DE MINAS GERAIS

Resumo

Este estudo é realizado sob a luz da Teoria do Comportamento Planejado (TCP), a qual se baseia no comportamento do indivíduo no meio em que ele vive. Segundo essa teoria, existem fatores que influenciam o indivíduo a ter algum tipo de ação ou comportamento. Nos cursos de contabilidade, os alunos têm dúvidas sobre qual carreira seguir, por isso, muitas vezes, essa decisão sofre influências externas. O presente estudo tem como objetivo identificar se existe diferença na intenção dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Estado de Minas Gerais a seguir a carreira profissional na área de contabilidade. A amostra do estudo é composta de 162 respondentes, sendo eles alunos do curso de Ciências Contábeis matriculados no primeiro e no segundo período, que são caracterizados ingressantes, e no nono e décimo período, sendo denominados concluintes. Foram analisados os constructos: atitude, norma subjetiva, controle comportamental e intenção. Os resultados apresentados evidenciam que existe diferença na percepção dos alunos ingressantes e dos alunos concluintes quanto à intenção da escolha da carreira na área contábil. De acordo com a percepção dos respondentes: o trabalho das carreiras na área de contabilidade é valioso e gratificante; os alunos sofrem influência de professores, profissionais e parentes para seguirem a carreira; os respondentes têm educação/preparo e prática suficiente para seguir a carreira contábil; e os mesmos têm pretensão, determinação e são felizes em seguir uma carreira na área de contabilidade após a conclusão do curso.

Palavras-chave: Carreira; Ciências Contábeis; Teoria do Comportamento Planejado.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A carreira é o caminho percorrido pelo indivíduo por meio de experiências de trabalho e também por um processo de desenvolvimento e monitoramento de metas. A escolha da carreira ao longo da vida influenciará na satisfação pessoal desse indivíduo (NEVES; TREVISAN; JOÃO, 2013).

Os jovens universitários têm várias dúvidas sobre a decisão de qual carreira seguir e, normalmente, dependem de um direcionamento educacional e/ou vocacional. Segundo Teixeira e Gomes (2005), a escolha da carreira é entendida como a capacidade do indivíduo de identificar seus interesses por uma profissão, estabelecer metas e elaborar estratégias para alcançá-las.

Ainda em relação à escolha da carreira, Santos e Almeida (2018) abordam que o indivíduo leva em consideração diversos fatores internos e externos, estando essa escolha ligada ao grau de conhecimento que o indivíduo tem dele mesmo, do mundo do trabalho e, principalmente, de seus motivos pessoais e profissionais. Essa escolha se torna um desafio ainda maior para os estudantes de Ciências Contábeis, haja vista a quantidade de possibilidades de carreiras que eles podem seguir nessa área (MARÇAL *et al.*, 2018; SANTOS; ALMEIDA, 2018; SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018).

Nesse sentido, com o propósito de avaliar a intenção do indivíduo por meio das atitudes relativas à ação e comportamento, tem-se a Teoria da Ação Racional (TAR), a qual foi ampliada pela Teoria do Comportamento Planejado (TCP) que incorpora no modelo a variável controle

comportamental percebido, conforme aponta Ajzen (1991). O autor defende que essa variável capta a intensidade com a qual o indivíduo acredita ter de capacidade para assumir determinado comportamento e suas crenças acerca da existência de fatores que podem facilitar ou dificultar essa realização (AJZEN, 1991).

A TCP foi utilizada neste estudo para investigar os fatores que interferem na intenção dos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira de seguir carreira na área de contabilidade, tendo como base a seguinte questão de pesquisa: Existe diferença na intenção de seguir a carreira profissional na área contábil entre estudantes ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis?

Sendo assim, o objetivo geral do presente trabalho é identificar se existe diferença na intenção dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública de Minas Gerais de seguir carreira profissional na área de contabilidade sob a luz da TCP.

Importante destacar que a área contábil possibilita a atuação em diversas áreas, como: gerencial, fiscal, controladoria, auditoria, perícia, financeira, dentre outras, proporcionando, assim, amplas oportunidades de carreiras, o que exige a qualificação dos graduandos para atender o mercado de trabalho. Em geral, os universitários concluintes de curso de graduação em Ciências Contábeis manifestam diferentes intenções e expectativas frente ao futuro profissional, surgindo, assim, muitas dúvidas sobre em qual área atuar (SANTOS; ALMEIDA, 2018).

Frente a essa diversidade de opções, o presente estudo contribui para ampliar a discussão sobre a intenção de estudantes de graduação ingressantes e concluintes em escolher a carreira na área contábil, incluindo, principalmente, a avaliação de fatores determinantes nesse processo e a utilização de teorias psicológicas na contabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito e Características da Carreira

A noção de carreira é uma ideia historicamente recente, a qual surgiu no decorrer do Século XIX. De acordo com o dicionário Michaelis (2018), a palavra carreira, no sentido profissional, significa "profissão com possibilidade de crescimento". Em outras palavras, pode-se entender carreira como um ofício no qual o indivíduo cresce gradualmente.

No século seguinte ao seu surgimento, a palavra carreira passou por um processo de derivação, formando outras duas: carreirismo, que é a tendência ou prática de obter sucesso rápido na carreira, geralmente, por meios pouco éticos; e carreirista, que se diz de pessoa que quer ser bem-sucedida profissionalmente em um curto espaço de tempo e, para tanto, utiliza métodos pouco éticos (CHANLAT, 1995).

Segundo Carvalho (2007, p.39), a carreira:

Nasce dentro de uma concepção industrial capitalista liberal em uma sociedade fundamentada em princípios como os de igualdade, liberdade de êxito individual e progresso econômico e social. Essa nova sociedade teve um papel crucial na abertura de uma diversidade de modelos de sucesso que ensejam a promoção social, favorecendo, assim, o surgimento de uma visão mais moderna de carreira, onde a mesma deixa de estar atrelada à estrutura de classes aristocráticas.

Entende-se que carreira é uma forma de o indivíduo se inserir em um modelo de sociedade na qual seu esforço e suas contribuições são retribuídos na forma de capital, além de

ser um meio de fazer parte do desenvolvimento econômico e do meio em que vive. Desse modo, a carreira proporciona um senso de propósito ao indivíduo, visto que o produto do seu esforço também contribui com a economia e o movimento de capital.

Segundo Schein (1996 *apud* PAULI *et al.*, 2017), o termo “carreira” deriva do latim carraria (trilha, caminho) e pode ser entendido como um ofício marcado por progressões e etapas no curso de uma profissão, sendo associado ao modo como a vida profissional de uma pessoa se desenvolve ao longo do tempo. Nesse sentido, Scarpin e Almeida (2010) apontam que, em alguns casos, as fases da carreira exigem uma tomada de decisão precoce a fim de assegurar que todos os pré-requisitos necessários ao exercício da profissão sejam atendidos durante o período educacional. De acordo com Andrade (2009), a carreira, em sua acepção moderna, significa um ofício, uma profissão que apresenta etapas, uma progressão, a qual nasceu com a sociedade industrial capitalista liberal.

Ainda sobre esse assunto, Carvalho (2007) menciona a carreira sob o ponto de vista da organização e do trabalho, evidenciando semelhanças e discrepâncias conceituais em relação aos conceitos que surgem sobre carreira. No Quadro 1, são apresentadas as definições dos termos Carreira, Profissão e Ocupação, conforme proposto por Carvalho (2007).

Quadro 1 - Conceito de Carreira, Profissão e Ocupação e suas definições

Conceito	Definição
Carreira	Assume uma dimensão de tempo, envolvendo um conjunto variado de atividades que podem se alterar ou não ao longo de uma trajetória profissional.
Profissão	Aggrega a dimensão da complexidade da formação, reconhecimento social e institucionalização de uma ocupação.
Ocupação	Circunscreve um conjunto de conhecimentos e habilidades, como, por exemplo, atuação na produção de um bem ou prestação de um serviço.

Fonte: Adaptado de Carvalho (2007).

Percebe-se, no Quadro 1, as diferenças entre carreira, profissão e ocupação, o que leva a entender que carreira é uma questão de tempo e dedicação, diferentemente de profissão e ocupação, as quais são imediatas.

2.2 Carreira na área Contábil

No cenário da profissão contábil, a intenção de seguir uma carreira não se limita à escolha de um ramo específico dentro dessa profissão, mas implica na disposição e competência do indivíduo para implementar seus projetos (SANTOS; ALMEIDA, 2018). Assim, o profissional contábil precisa estar cada vez mais atualizado e conhecer outras disciplinas, buscando sempre estar habilitado, sendo tecnicamente inteligente, criativo, mensurando o passado, produzindo informações no presente com visão do futuro, ser eloquente, podendo dar uma contribuição positiva para que a empresa tenha capacidade de tomar decisões com segurança (RODRIGUES; JACINTO, 2011).

Embora a profissão contábil conta com um fator de natureza cansativa por envolver matérias econômicas, financeiras e tributárias, que resultam em questões que permeiam a atividade empresarial e refletem na atuação do profissional contábil (PAIVA, 2006), o contador tem um importante papel dentro das organizações, considerando que ninguém pode administrar adequadamente sem tomar decisões corretas (CAVALCANTE, 2012). Por isso, Marion (1998) alerta que a prática contábil que não agrade ou agregue valor ao cliente não terá continuidade, como os serviços exclusivos de escrituração com ênfase exclusivamente fiscal e puramente burocráticos.

Além disso, a diversidade de campos de atuação dessa profissão é um atrativo para a atividade, bem como os salários oferecidos. Os contadores se destacam por terem uma ótima base em matemática e, por isso, são solicitados para trabalhar em áreas de administração e economia. Entretanto, procurar vagas em outros setores não é necessário para quem decide seguir essa carreira, visto que esses profissionais encontram vagas em empresas de pequeno, médio e grande porte, além de terem espaço para abrir seus próprios escritórios (SCARPIN; ALMEIDA, 2010).

Segundo Borges e Medeiros (2007), é imprescindível que os contadores estejam preparados tecnicamente, tenham um nível de comprometimento que leve a identificá-los como profissionais diferenciados e que não estejam abertos à participação ou que não sejam coniventes com atos e ações reconhecidas pela sociedade como imorais ou ilícitas, o que somente pode ser alcançado com a introjeção e consequente demonstração, por meio de suas ações, dos seus valores e deveres éticos pessoais e sociais.

Com base no que foi exposto, observa-se que há inúmeras possibilidades de carreira profissional na área contábil, como, por exemplo: analista contábil, analista econômico financeiro, analista de custos e orçamento, auditor interno, auditor externo, consultor contábil, controller, fiscal de tributos, perito contábil, professor e contador na iniciativa privada e pública (MARÇAL *et al.*, 2018; SANTOS; ALMEIDA, 2018; SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018).

Essas diversas oportunidades de trabalho, atreladas às mudanças sociais, tecnológicas e econômicas, fazem com que o mercado de trabalho exija profissionais com formação profissional adequada e até mesmo com experiência prática em determinadas áreas (SCARPIN; ALMEIDA, 2010).

Para a fundamentação do presente estudo sobre a análise da escolha da profissão contábil adotou-se a TCP, a qual está apresentada na próxima seção.

2.3 Teoria do Comportamento Planejado

A Teoria da Ação Racional (TAR) que antecedeu a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) assumia que as ações partiam da própria vontade da pessoa, não considerando os fatores influenciáveis e nem os recursos necessários para realizá-las (MARTINS; SERRALVO; JOÃO, 2014).

De acordo com Gallani (2000), a TAR baseia-se no ser humano enquanto espécie racional que faz uso de modo sistemático, implícito ou explícito, das informações disponíveis, sejam elas completas, verídicas ou não, para formar a intenção comportamental. Nesse sentido, o comportamento humano está sob controle pessoal e, portanto, o indivíduo poderia mudar a sua conduta, raciocinando sobre o que o leva a agir de determinada forma.

A TCP baseia-se no pressuposto de que os indivíduos tomam suas decisões de forma eminentemente racional e utilizam sistematicamente as informações que estão disponíveis, considerando as implicações de suas ações antes de decidirem se devem ou não se comportarem de determinada forma (AJZEN, 2002).

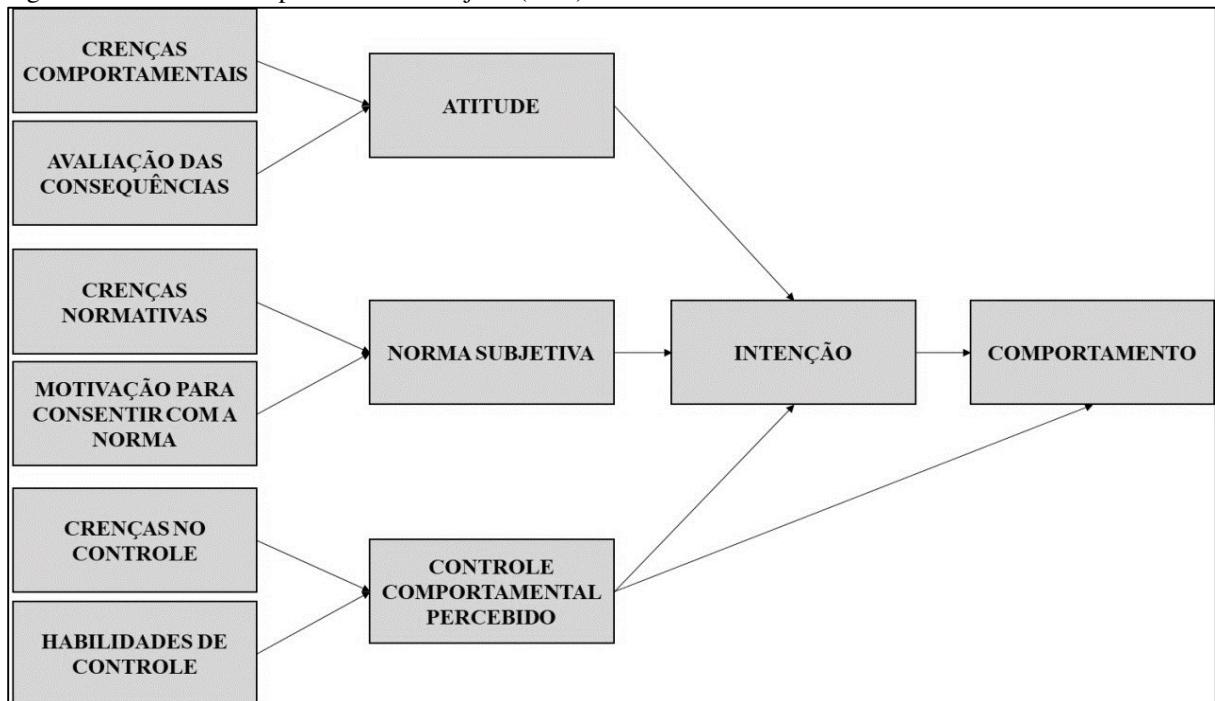
De acordo com Martins, Serralvo e João (2014, p. 113):

A TCP tem um viés um tanto diferenciado e parte do princípio da indicação de fatores motivacionais que podem influenciar o comportamento, seguido de quanto esforço os indivíduos estão dispostos a investir para realizar a ação e, finalmente, até que ponto iriam para concretizar tal ação.

Entende-se que a TCP se baseia no comportamento do indivíduo, o qual ocorre de acordo com o meio em que ele vive, ou seja, existem fatores que o influencia a ter algum tipo

de ação ou comportamento. Ajzen (1991) aborda que a TCP poderá gerar fragilidades, principalmente, relacionadas à intenção do indivíduo em realizar a ação. A Figura 1 apresenta os construtos propostos pela TCP apresentado por Ajzen (1991).

Figura 1 - Teoria do Comportamento Planejado (TCP)



Fonte: Adaptado de Ajzen (1991).

Em se tratando do constructo Intenção, Silva *et al.* (2014) classifica os três determinantes da Intenção, como apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Determinantes da Intenção

Determinantes da Intenção	Características
Atitude	Trata-se do comportamento baseado nas suas possíveis consequências.
Normas Subjetivas	Caracteriza-se pelos aspectos da influência do ambiente social sobre a tensão e o comportamento a ser desempenhado e se refere a uma prescrição comportamental atribuída a um agente social mais genérico.
Controle Comportamental Percebido	Representa a percepção individual sobre o quanto difícil ou fácil é adotar o comportamento, revelando os recursos disponíveis e se há a capacidade de realizá-lo.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Silva *et al.* (2014).

É possível verificar que, na TCP, a intenção do indivíduo em manifestar tal comportamento somente se dará efetivamente a partir do momento em que a atitude, a norma subjetiva (em se tratando de um comportamento) e o controle comportamental percebido também forem significativos (MARTINS; SERRALVO; JOÃO, 2014).

Santos e Almeida (2018) abordam que a atitude do indivíduo em relação a um comportamento é uma função de suas crenças e avaliações comportamentais, ou seja, é aquilo que a pessoa acredita que vai acontecer em consequência do comportamento e da avaliação dessas consequências. De acordo com Moutinho e Roazzi (2010), a atitude em relação ao comportamento, as normas subjetivas e a percepção de controle comportamental conduzem à formação de uma intenção comportamental. Assim, se a atitude e a norma subjetiva são mais

convenientes, o controle percebido será maior e a vontade da pessoa realizar tal ato também será maior e mais forte.

Tan e Laswad (2009) fizeram um estudo com alunos de Ciências Contábeis e Negócios no início e no final de seu programa de graduação em uma universidade da Nova Zelândia com o objetivo era examinar as mudanças nas atitudes e nas crenças entre o início e o fim da graduação. Os autores encontraram que os estudantes escolhem suas especializações no início da graduação, mas alguns deles mudam de ideia e se especializam em outras áreas. Em geral, os estudantes de contabilidade tendem a ingressar na graduação com o curso já escolhido. Os autores também encontraram que eles são influenciados pelos pais para seguir uma carreira na área contábil.

Por sua vez, Martins, Serralvo e João (2014) fizeram uma pesquisa em uma IES para explicar as escolhas dos alunos de graduação por determinada marca educacional com base na TCP. Os autores abordaram que, quanto mais favorável for a atitude e a norma subjetiva, maior é o controle percebido e mais forte será a intenção do indivíduo de adotar um comportamento específico.

Gomide e Lima (2014) realizaram em seu estudo uma pesquisa, sob a luz da TCP, o consumo de água em uma IES brasileira. Os autores apontam que a redução do consumo de água sofre maiores influências das normas subjetivas, como a opinião da família e de amigos. Os respondentes se mostraram insensíveis a campanhas e fiscalizações que estimulam o consumo consciente de agua.

O estudo de Santos e Almeida (2018) também pesquisou o modelo da TCP, evidenciando os resultados que os alunos tiveram intenção de seguir uma das carreiras da área contábil, bem como que eles estavam satisfeitos com seus cursos, mas não tiveram a percepção de boas oportunidades no mercado de trabalho. Também foi observado que o curso de Ciências Contábeis foi uma escolha de muitos indivíduos que já tinham outra graduação, o que, de certa forma, mostrou ser uma boa opção quando comparado a outros cursos superiores. Os autores ainda relataram influência dos profissionais da contabilidade seguida pela influência de amigos e, também, dos cônjuges.

Santos, Moura e Almeida (2018) investigaram, sob a luz da TCP, a intenção dos alunos do curso de Ciências Contábeis em seguir a carreira nessa área. Os resultados da pesquisa indicam que as opiniões que mais influenciam essa escolha são as dos profissionais da área, dos amigos e do companheiro afetivo. Além disso, os alunos veem a profissão contábil como uma carreira que garante prestígio e *status* para o contador, no entanto, não oferece boas remunerações e nem boas oportunidades de emprego.

Por sua vez, Marçal *et al.* (2018) investigaram os fatores que motivam os discentes de mestrado em Ciências Contábeis do Rio de Janeiro a optarem pela carreira acadêmica, tendo o estudo sustentação na TCP. Os achados indicam que a condicionante atitude é o único motivador para ingresso nessa carreira. Os autores explicam que esses fatores são aqueles relacionados ao indivíduo, como predileções individuais ou preferências. Ademais, os alunos indicaram não serem influenciados por pessoas externas.

Hsiao e Casa Nova (2016) analisaram os fatores que influenciam estudantes do ensino médio e da geração Y a seguirem a carreira contábil. Os achados dos autores indicaram que a escolha pela contabilidade como carreira foi incentivada por fatores como: criatividade, independência, ambiente desafiador e dinâmico, segurança no emprego, geração de dinheiro, disponibilidade de emprego e outras pessoas importantes, como amigos e professores. Os autores encontraram ainda que esses alunos recebem influência das mães na escolha da carreira e que buscam informações sobre esse assunto com pessoas externas, dentre eles, amigos e professores.

Assim, conforme mencionado, o presente estudo pretende identificar, sob a luz da TCP, se existe diferença na intenção dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES pública de Minas Gerais de seguir carreira profissional na área de contabilidade. No próximo capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipologia da Pesquisa

Quanto à tipologia, esta pesquisa se classifica como descritiva. As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002). Este estudo busca entender aspectos relacionados aos estudantes de Ciências Contábeis, mais especificamente, analisando a intenção deles em escolher uma carreira na área contábil.

A abordagem adotada para a pesquisa é quantitativa. De acordo com Fonseca (2002), na pesquisa quantitativa, os resultados podem ser quantificados e, geralmente, as amostras são grandes e representam parte da população, centrando-se tal tipo de pesquisa na objetividade e recorrendo à linguagem matemática para descrever as causas de determinado fenômeno.

A técnica de coleta de dados utilizada neste trabalho foi o levantamento de informações por meio de aplicação de questionário. Segundo Gil (2002), o questionário é o meio mais rápido e barato para obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato. Ressalta-se que este trabalho foi uma adaptação da pesquisa realizada por Santos e Almeida (2018), tendo sido aplicada em uma IES Pública de Minas Gerais no curso de Ciências Contábeis.

O questionário foi aplicado aos estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis nos dois primeiros períodos e nos dois últimos. O instrumento foi dividido em duas partes. A primeira parte refere-se à caracterização dos respondentes, sendo composta por questões que levam a evidenciar o gênero, idade, estado civil, renda, satisfação com o curso, em como se o discente encontra-se trabalhando naquele momento. Na segunda parte, foram apresentadas questões relacionadas à TCP aplicado à escolha da carreira na área contábil. O questionário foi aplicado pela autora durante o horário de aula com a autorização da coordenação do curso e do professor responsável. A coleta de dados ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2018. Importante destacar que, antes da aplicação do questionário à população do estudo, foi realizado um pré-teste com 10 alunos para coletar sugestões de ajustes para fins de compreensão das questões propostas.

3.2 População e Amostra do estudo

A população deste estudo é composta por 310 estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis no primeiro, segundo, nono e décimo períodos de uma IES Pública localizada em Minas Gerais (2º semestre de 2018). A distribuição dos estudantes por período está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Período e quantidade de discentes matriculados e respondentes

Período	Quant. de estudantes matriculados	Amostra do estudo	% da Amostra
Primeiro Período	83	54	65%
Segundo Período	87	33	38%

Nono Período	70	21	30%
Décimo Período	70	54	77%
Total	310 estudantes	162 participantes	52%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A amostra da pesquisa corresponde a 162 participantes que se prontificaram a responder o questionário, o que representa 52% da população.

3.3 Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e também com a aplicação do teste estatístico de diferença de média não paramétrico de Mann-Whitney, tendo sido utilizado o software *Statistics Package for Social Sciences* (SPSS). O teste Mann-Whitney é utilizado quando se deseja “testar se duas amostras independentes foram extraídas de populações com médias iguais” (FÁVERO *et al.*, 2009, p. 163). Os grupos investigados foram: (a) o grupo 1, que é composto de estudantes ingressantes do curso de Ciências Contábeis; e o grupo 2, que abrange estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis.

Antes de aplicar o teste de média, verificou-se a normalidade dos dados por meio do Teste de Shapiro-Wilk, tendo sido detectado a não normalidade e, por isso, a opção em utilizar um teste não paramétrico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise Descritiva

A primeira parte da análise refere-se à caracterização dos respondentes, como consta na Tabela 2, juntamente com a evidência dos resultados.

Tabela 2 - Caracterização dos respondentes

Variável	Respostas	Quantidade (%)
Gênero	Masculino	43,8%
	Feminino	56,2%
Idade	Até 23 anos	71%
	De 24 a 30 anos	24,1%
	Acima de 30 anos	4,9%
Estado Civil	Solteiro (a)	88,3%
	Casado (a)	11,1%
	Outro.	0,6%
Período matriculado	1º	33,3%
	2º	20,4%
	9º	13,0%
	10º	33,3%
Satisfação com o curso	Totalmente satisfeito	9,3%
	Satisfeito	64,8%
	Nem satisfeito e nem insatisfeito	17,9%
	Insatisfeito	4,3%
	Totalmente Insatisfeito	1,9%
	Não responderam	1,9%
Renda	Até 3 salários mínimos	35,8%
	Até 4 salários mínimos	21,6%
	Até 5 salários mínimos	22,2%
	Até 6 salários mínimos	3,1%
	Acima de 6 salários mínimos	16%

Experiência	Não responderam	1,2%
	Não estou trabalhando	27,2%
	Trabalho na área contábil	33,3%
	Trabalho, mas não na área contábil	38,3%
	Não responderam	1,2%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Verifica-se pelos dados que a amostra teve uma participação maior de estudantes do gênero feminino (56,2%), com idade até 23 anos (71%) e solteiros (88,3%). A renda familiar dos participantes limita-se em até 5 salários mínimos (aproximadamente, 80% das famílias). Perguntou-se aos estudantes sobre a satisfação com o curso, sendo as respostas as seguintes: 64,8% estão satisfeitos e 17,9% não estão nem satisfeitos e nem insatisfeitos. Quanto à experiência profissional, 71,6% dos estudantes declararam positivamente e, desses, 33,3% já trabalharam na área contábil.

Para a análise das variáveis investigadas no modelo TCP, foram organizadas as tabelas para os construtos: Atitude, Norma Subjetiva, Controle Comportamental e Intenção. A Tabela 3 mostra as competências analisadas no que se refere ao construto Atitude.

Tabela 3 - Análise descritiva do constructo Atitude

Construto	Notas			
	Ingressantes		Concluintes	
Atitude	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
A1: Eu acho o trabalho das carreiras na área de contabilidade valioso.	9,258	1,313	8,308	1,729
A2: Eu acho o trabalho das carreiras na área de contabilidade gratificante.	7,847	2,142	7,136	1,642
A3: Eu acho que o trabalho das carreiras na área de contabilidade proporciona satisfação pessoal.	7,834	2,056	6,993	1,805
A4: Eu acho que o trabalho das carreiras na área de contabilidade tem alto status (prestígio).	6,448	2,445	4,804	2,458
A5: Eu acho que o trabalho das carreiras na área de contabilidade não proporciona resultados significativos (remuneração, benefícios).	3,818	3,165	6,037	2,536
A6: Eu acho que o mercado de trabalho tem bastante oportunidade para as carreiras na área de contabilidade.	8,607	1,775	7,336	1,891
A7: Eu acho que o trabalho das carreiras na área de contabilidade exige aptidão (vocação).	7,270	2,487	6,697	2,402
A8: Eu acho o trabalho das carreiras na área de contabilidade interessante.	8,594	1,617	7,116	1,996

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em termos absolutos, no que se referem ao construto atitude, os alunos ingressantes e concluintes se mostraram otimistas em relação à carreira contábil, considerando o trabalho valioso (9,26 e 8,31, respectivamente), gratificante (7,85 e 7,14, respectivamente), interessante (8,59 e 7,12, respectivamente) e satisfatório (7,83 e 6,99, respectivamente). No que se refere à remuneração e aos benefícios, uma parcela considerável dos concluintes considera que a carreira contábil não proporciona resultados significativos (6,04), entretanto, obteve-se uma média menor quando foi questionado acerca do alto status da profissão (6,45 e 4,80,

respectivamente). Além disso, os respondentes concordam que, no mercado de trabalho, há bastante oportunidade para seguir a carreira (8,60 e 7,33, respectivamente). Entretanto, segundo a maioria dos ingressantes, é necessário ter vocação para tal (7,27).

Os resultados convergiram para aqueles identificados por Marçal *et al.* (2018), Santos e Almeida (2018) e Santos, Moura e Almeida (2018), os quais também encontraram resultados positivos para o constructo atitude, como a satisfação e o interesse pelo curso. No entanto, alguns resultados divergem do que foi encontrado por Santos e Almeida (2018) e Santos, Moura e Almeida (2018), visto que as amostras desses estudos discordam que o mercado de trabalho contábil tem gerado boas oportunidades.

A Tabela 4 apresenta os resultados descritivos das variáveis pertencentes ao construto Norma Subjetiva.

Tabela 4 - Análise descritiva do construto Norma Subjetiva

Norma Subjetiva	Determinantes		Notas	
	Ingressantes	Concluintes	Média	Desvio Padrão
NS1: Meus pais me influenciam a seguir uma carreira na área de contabilidade.	4,319	3,925	3,026	3,127
NS2: Eu acredito que os profissionais da área de contabilidade são admirados e respeitados na sociedade.	6,357	2,449	5,710	2,251
NS3 Meu(s) professor(es) me influencia(m) a seguir uma carreira na área de contabilidade.	6,931	3,319	5,592	2,654
NS4 Meus parentes (irmãos, tios, primos) me influenciam a seguir carreira na área de contabilidade.	4,609	3,958	2,800	2,954
NS5 Meus amigos me influenciam a seguir uma carreira na área de contabilidade.	4,292	3,701	3,480	3,130
NS6 Meu namorado/esposo(a) me influencia a seguir uma carreira na área de contabilidade.	2,712	4,080	3,336	3,761
NS7 Os profissionais da área me influenciam a seguir uma carreira na área de contabilidade.	6,395	3,602	5,064	3,023

Fonte: Dados da Pesquisa.

Percebe-se que, no que se refere ao construto Norma Subjetiva, os respondentes ingressantes e concluintes indicaram baixa concordância quanto a serem influenciados pelos pais (4,32 e 3,03, respectivamente), amigos (4,29 e 3,48, respectivamente) ou cônjuges (2,71 e 3,33, respectivamente). Os resultados corroboram Marçal *et al.* (2014), os quais encontraram que influências externas não interferem na escolha da carreira. Esses dados vão de encontro aos resultados dos estudos de Hsiao e Casa Nova (2016), Moura e Almeida (2018), Santos e Almeida (2018) Silva *et al.* (2014) e Tan e Laswad (2009), os quais encontraram que a opinião da família e de amigos tem expressiva relevância.

No que se refere aos profissionais, os resultados apresentaram médias um pouco mais consideráveis em relação a sua influência (6,40 e 5,06, respectivamente) para seguir uma carreira na área de contabilidade, visto que um número expressivo de ingressantes, se comparados aos concluintes, aponta que os professores são as pessoas que exercem maior influência sobre os mesmos para seguir a carreira na área contábil (6,93). Os ingressantes apresentaram uma concordância maior que os concluintes sobre a admiração aos profissionais de contabilidade e o respeito da sociedade (6,36). Esses resultados convergem para os achados de Hsiao e Casa Nova (2016), Moura e Almeida (2018), Santos e Almeida (2018) e Tan e

Laswad (2009), os quais verificaram que profissionais da área e professores são sempre consultados sobre qual carreira seguir.

A seguir, é apresentada a Tabela 5, a qual expõe os resultados do construto Controle Comportamental.

Tabela 5 - Análise descritiva do construto Controle Comportamental

Determinantes Controle Comportamental	Notas			
	Ingressantes		Concluintes	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
CC1: Eu tenho educação/preparo suficiente para seguir uma carreira na área de contabilidade.	7,287	2,574	6,812	1,775
CC2: Eu tenho experiência prática suficiente para seguir uma carreira na área de contabilidade.	4,093	2,908	5,600	2,277
CC3: Eu acredito que meu conhecimento na área de contabilidade não é suficiente para seguir uma das carreiras.	5,629	3,610	5,241	2,939
CC4: Eu não tenho confiança na minha capacidade de executar os trabalhos de uma carreira na área de contabilidade.	4,057	3,496	4,694	2,850
CC5: Eu acredito que, se tiver oportunidade, posso executar muito bem os trabalhos de uma carreira na área de contabilidade	8,615	1,687	7,506	1,577
CC6: Eu tenho forte crença no meu conhecimento contábil para seguir uma carreira na área de contabilidade.	7,113	2,478	6,494	1,990

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação ao determinante Controle Comportamental, percebe-se que os respondentes ingressantes se mostram mais preparados do que os concluintes, como é destacado na questão CC1 (7,23). Além disso, eles acreditam no seu potencial para seguir uma carreira contábil (7,11).

Além disso, tanto os alunos ingressantes como os concluintes apresentaram média baixa no quesito experiência prática na área (4,09 e 5,60, respectivamente), disseram acreditar que o fator conhecimento afeta na decisão de seguir a carreira na área contábil (5,63 e 5,24, respectivamente) e se sentem capazes de executar os trabalhos em uma carreira na área de contabilidade, visto que apenas uma média baixa de ingressantes e concluintes não se sentem capazes de executar os trabalhos na área (4,06 e 4,69, respectivamente).

Os ingressantes e concluintes também consideram que, se tiverem oportunidade, poderão executar bem a profissão na área contábil (8,61 e 7,50, respectivamente). Tais resultados convergem para os achados do estudo de Santos e Almeida (2018), os quais indicaram que os estudantes de Ciências Contábeis acreditam em sua capacidade de exercer uma carreira contábil após a conclusão do curso.

A Tabela 6 apresenta a análise descritiva do construto Intenção.

Tabela 6 - Análise descritiva do construto Intenção da escolha da carreira

Determinantes Intenção	Notas			
	Ingressantes		Concluintes	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão

I1: Eu pretendo seguir uma carreira na área de contabilidade após a conclusão do curso.	8,6300	2,31646	6,9547	2,46737
I2: Estou determinado a seguir uma carreira na área de contabilidade.	8,4445	2,19483	6,6227	2,53338
I3: Estou feliz em poder seguir uma carreira na área de contabilidade após a conclusão do curso.	8,2815	2,35347	6,6147	2,55632
I4: Eu pretendo conseguir um bom emprego na área de contabilidade após a conclusão do curso.	8,8318	2,26332	7,4680	2,69841

Fonte: Dados da Pesquisa.

O último determinante analisado foi a Intenção, tendo sido observado que, em todas as questões, os respondentes ingressantes obtiveram uma média maior que os concluintes, sendo possível perceber que os alunos ingressantes se sentem mais motivados (8,63) e determinados em seguir uma carreira na área da contábil (8,44). Eles também pretendem conseguir um bom emprego nessa área após a conclusão do curso (8,83) e estão felizes em poder seguir uma carreira na área contábil após a conclusão do curso (8,28).

4.2 Diferenças de Médias sobre a Intenção da Escolha da Carreira na Área Contábil

A fim de verificar se as diferenças de médias encontradas foram estatisticamente significativas para os grupos de ingressantes e concluintes, aplicou-se o teste estatístico não paramétrico Mann-Whitney, o que se deve ao fato de a distribuição dos dados se apresentar como não normal. As hipóteses a serem analisadas são:

H₀: a intenção dos estudantes de Ciências Contábeis ingressantes em seguir carreira profissional na área contábil não apresenta diferença estatisticamente significativa se comparada com a intenção dos estudantes concluintes do curso.

H₁: a diferença entre a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis ingressantes em seguir carreira profissional na área contábil se comparada com a dos estudantes concluintes é estatisticamente significativa.

A Tabela 7 apresenta os resultados do teste de diferença de médias para o construto Atitude proposto pela TCP.

Tabela 7 - Resultados Teste de diferença de médias / construto Atitude

Estatística/Variável	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8
Média ranking Ingressantes	94,84	92,62	92,62	95,13	66,53	97,80	87,55	98,14
Média ranking Concluintes	66,02	68,6	68,60	65,69	98,87	62,59	74,49	62,19
Mann-Whitney U	2.101,5	2.295,0	2.289,5	2076,5	1960,0	1844,5	2736,0	1814,5
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,001	,001	,000	,000	,000	,075	,000

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 7, considerando 5% como nível de significância, a diferença entre médias foi significativa no que se refere às variáveis relacionadas à Atitude de Ingressantes e Concluintes para todas as questões, exceto para a questão A7. Assim, a hipótese nula (**H₀**) foi aceita para a questão A7, indicando que ambos os grupos, ingressantes e

concluintes, concordaram que o trabalho das carreiras na área de contabilidade exige aptidão (vocação).

O construto Atitude indica que a carreira na área de contabilidade é valiosa, gratificante e proporciona satisfação, mas os resultados com teste indicaram que os estudantes ingressantes e concluintes não têm a mesma concordância sobre tais variáveis.

Importante destacar que os resultados acerca do restante das variáveis do construto atitude, que se refere ao comportamento baseado nas suas possíveis consequências (SILVA *et al.*, 2014), indicaram diferenças significativas para estudantes ingressantes e concluintes. A Tabela 8 apresenta os resultados encontrados no construto Norma Subjetiva.

Tabela 8 - Resultados Teste de diferença de médias / construto Norma Subjetiva

Estatística/Variável	NS1	NS2	NS3	NS4	NS5	NS6	NS7
Média ranking Ingressantes	88,33	87,29	93,70	91,74	86,38	77,93	91,99
Média ranking Concluintes	73,58	74,78	67,35	69,62	75,84	85,65	69,33
Mann-Whitney U	2668,5	2758,5	2201,5	2371,5	2838,0	2951,5	2349,5
Asymp. Sig. (2-tailed)	,041	,088	,000	,002	,145	,245	,002

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme observado na Tabela 8, o determinante Norma Subjetiva foi o que apresentou o menor número de respostas discrepantes entre os respondentes ingressantes e concluintes. Tal resultado se deu em virtude de as perguntas tratarem de influências na vida do estudante.

Nesse construto, foram obtidos quatro resultados com médias significativas, levando em consideração o nível de significância de 5%, aceitando-se, portanto, a hipótese alternativa (H_1) para as assertivas NS1, NS3, NS4 e NS7. A questão NS1 foi considerada significativa, tendo em vista que os pais influenciam seus filhos a seguirem uma carreira na área de contabilidade. Já a questão NS4 apontou que os parentes (irmãos, tios, primos) influenciam os indivíduos a seguirem uma carreira na área de contabilidade. Por sua vez, a questão NS7 apontou que os profissionais da área exercem influência no indivíduo para seguir uma carreira na área de contabilidade), sendo a questão NS3 a com maior significância, a qual relata sobre a influência do professor em levar o aluno a seguir uma carreira na área de contabilidade.

Nas questões NS2, NS5 e NS6, as médias foram não significativas ao nível de significância de 5% para as respectivas questões, aceitando-se, portanto, a hipótese nula (H_0).

A Tabela 9 apresenta os resultados encontrados no construto Controle Comportamental.

Tabela 9 - Resultados Teste de diferença de médias / construto Controle Comportamental

Estatística/Variável	CC1	CC2	CC3	CC4	CC5	CC6
Média ranking Ingressantes	90,20	69,01	83,85	76,85	96,73	89,35
Média ranking Concluintes	71,41	95,99	78,77	86,89	63,83	72,39
Mann-Whitney U	2506,0	2176,0	3058,0	2858,0	1937,5	2579,5
Asymp. Sig. (2-tailed)	,010	,000	,490	,171	,000	,020

Fonte: Dados da Pesquisa.

Percebe-se, ao observar a Tabela 9, que o determinante Controle Comportamental apresenta diferença de médias significativa quanto às questões CC1, CC2, CC5 e CC6, considerando um nível de significância de 5%, sendo as questões CC2 e CC5 aquelas com maiores diferenças de média significativas (0,000). Na questão CC2, os alunos dizem ter experiência prática suficiente e, na questão CC5, os alunos acreditam que, se tiverem oportunidade, podem executar muito bem os trabalhos na área contábil,

No que se refere às questões CC3 e CC4, não foram obtidas médias significativas, considerando o nível de significância de 5%, sendo, para ambas as questões, aceita a hipótese

nula (H_0). Esse construto diz respeito ao conhecimento, ao preparo e à confiança do aluno em seguir uma carreira na área contábil.

A Tabela 10 apresenta os resultados encontrados no construto Intenção

Tabela 10 - Resultados Teste de diferença de médias / construto Intenção

Estatística/Variável	I1	I2	I3	I4
Média ranking Ingressantes	97,99	98,11	97,43	94,82
Média ranking Concluintes	62,37	62,23	63,02	66,05
Mann-Whitney U	1828,0	1817,5	1876,5	2104,0
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como apresentado na Tabela 10, para todas as questões, rejeita-se a hipótese nula (H_0) e aceita-se a hipótese alternativa (H_1), haja vista que todas as questões obtiveram diferença de médias estatisticamente significativas, considerando um nível de significância de 5%. O construto Intenção trata da vontade do estudante em seguir a carreira contábil ou não. Ambos os grupos pesquisados, ingressantes e concluintes, atribuíram notas altas para essa dimensão, observando-se, entretanto, que os ingressantes têm mais vontade de seguir uma carreira na área de contabilidade do que os concluintes.

O estudo realizado por Teixeira e Gomes (2005) analisou o comportamento de estudantes concluintes. Os autores observaram que a percepção pessoal de oportunidades profissionais pode ser entendida também como o otimismo dos formandos quanto ao seu estabelecimento na profissão, demonstrando que a autoeficácia profissional, a situação do mercado de trabalho e o apoio em relação ao projeto são fatores que contribuem significativamente para a formação de expectativas positivas quanto ao futuro profissional, o que vai de encontro com os resultados encontrados neste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar, com base nos pressupostos da TCP, se existe diferença na intenção dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES pública de Minas Gerais de seguir carreira profissional na área de contabilidade.

De maneira geral, de acordo com a estatística descritiva a pesquisa apresentou diferenças na percepção do aluno ingressante e do aluno concluinte, tendo sido analisados quatro construtos. Quanto à atitude, pode-se perceber que os alunos ingressantes e concluintes se mostraram otimistas em relação à carreira contábil. Em relação à norma subjetiva, que diz respeito à influência de pessoas sobre seguir ou não uma carreira na área de contabilidade, notou-se que os respondentes, ingressantes e concluintes, apresentaram baixa concordância, visto que, na maioria das assertivas, a média dos ingressantes foi maior que a dos concluintes no que diz respeito ao controle comportamental e intenção. Já no que tange ao controle comportamental, foi possível perceber que os alunos se sentem preparados para o mercado de trabalho e sentem vontade de seguir uma carreira na área de contabilidade. E, por fim, quanto ao construto intenção, que diz respeito ao desejo de seguir ou não uma carreira na área contábil, foram obtidas médias altas nas assertivas, porém a média dos ingressantes foi maior do que a de concluintes.

Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, também foi realizado o teste de diferenças de Médias sobre a Intenção da Escolha da Carreira na Área Contábil, considerando estudantes ingressantes e concluintes. Como resultado, ficou evidente que a percepção dos

respondentes no que se refere ao constructo Atitude, visto que, para eles, o trabalho das carreiras na área de contabilidade é valioso, é gratificante, proporciona satisfação pessoal, tem alto status (prestígio), é interessante, bem como o mercado de trabalho apresenta oportunidade para a carreira nessa área. Por outro lado, ficou evidenciada a percepção dos respondentes de que o trabalho das carreiras na área de contabilidade não proporciona resultados significativos (remuneração, benefícios).

No que se refere às Normas Subjetivas, em se tratando de influência para seguir carreira na área de contabilidade, foi possível constatar que há influência dos pais, dos professores, dos parentes (irmãos, tios, primos) e dos profissionais, sendo os professores os que mais exercem essa influência.

Com relação ao construto Controle Comportamental, que diz respeito às características para seguir uma carreira na área contabilidade, foi observado que os respondentes têm educação/preparo, têm prática suficiente, têm crença no conhecimento contábil que detêm e, havendo oportunidade, executam muito bem os trabalhos da área.

Sobre o constructo Intenção, o presente estudo demonstrou que os respondentes têm pretensão, estão determinados e felizes em seguir uma carreira na área de contabilidade após a conclusão do curso e pretendem conseguir um bom emprego na área, após conclusão do curso.

É relevante mencionar que os resultados encontrados nesta pesquisa lançam luz sobre os determinantes da escolha profissional do aluno de seguir a carreira contábil, gerando informações relevantes para que professores e as IES que ofertam os cursos de Ciências Contábeis se atentem aos aspectos que podem ser reforçados ou melhorados no processo de formação do estudante como profissional. A análise desenvolvida neste estudo contribui para o desenvolvimento da TCP, pois há poucos estudos no Brasil, principalmente, na área de educação contábil, que tratam, especificamente, desse tema.

É apropriado mencionar que o presente estudo apresentou limitações, sendo realizada a coleta de dados em uma única IES e em um único curso, bem como os dados dos alunos ingressantes e concluintes foram coletados em um único semestre letivo. Sugere-se que pesquisas futuras possam se aprofundar a partir dos resultados desta pesquisa, realizando entrevistas com os respondentes e fazendo uma coleta de dados em amostra maior, inclusive, em outras universidades, bem como analisar o motivo pelo qual os professores são considerados os mais influentes no que se refere ao estudante seguir carreira na área de contabilidade, além de buscar identificar a contribuição ou influência dos professores para o ingresso na carreira docente contábil.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The Theory of Planned Behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n.2, p. 179-211, 1991.

AJZEN, I. Residual Effects of Past on Later Behavior: Habitual and Reasoned Action Perspectives. **Personality and Social Psychology Review**, v. 6, n. 2, p. 107-122, 2002.

ANDRADE, G. A. **Carreira tradicional versus carreira proteína**: um estudo comparativo sobre a satisfação com a profissão, carreira e emprego. 102 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Ciências Empresariais, FUMEC, Belo Horizonte, MG, 2009.

BORGES, E.; MEDEIROS, C. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntas aos contabilistas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 44, p. 60-71, 2007.

CARVALHO, T. A. T. **A escolha e o comprometimento com a profissão/carreira: um estudo entre psicólogos**. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

CAVALCANTE, C. H. L. Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 177, p. 50-63, 2012.

CHANLAT, J. F. Quais carreiras e para qual sociedade? **Revista de Administração de Empresas (ERA)**, v. 35, n. 6, p. 67-75, 1995.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

GALLANI, M.C.B.J. **O exercício físico e o paciente infartado: determinantes comportamentais**. 2000. 212 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HSIAO, J.; CASA NOVA, S. P. C. Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 72, p. 393-407, 2016.

MARÇAL, R. R.; CARVALHO, T. F. M.; BUFONI, A. L.; CRUZ, C. F. Fatores Determinantes na Escolha da Carreira Acadêmica em Contabilidade: uma Visão de Mestrados em Ciências Contábeis sob a Luz da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 3, p. 4-20, 2018.

MARION, J. C. Preparando-se para a profissão do futuro. **Contabilidade Vista e Revista**, v.9, n. 1, p. 14-21, 1998.

MARTINS, E. C. B.; SERRALVO, F. A.; JOÃO, B. N. Teoria do Comportamento Planejado: uma aplicação no mercado educacional superior. **Gestão & Regionalidade**, v. 30, n. 88, p. 107-122, 2014.

MICHAELIS. Carreirismo, Carreirista e Carreira. **Dicionário online Michaelis**, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2IKrUN5>. Acesso em: 04 out. 2018.

MOUTINHO, K.; ROAZZI, A. As teorias da ação racional e da ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. **Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 2, p. 279-287, 2010.

NEVES, M. M.; TREVISAN, L. N.; JOÃO, B. N. Carreira proteana: revisão teórica e análise bibliométrica. **Revista de Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 217-232, 2013.

PAIVA, S. Um estudo sobre a qualidade de vida no trabalho do profissional contábil da cidade de João Pessoa - PB. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 11, n. 2, p. dez. 2007.

PAULI, J.; KILIMNIK, Z. M.; RUFFATTO, J.; LAZZAROTTO, J. Modelos de carreira, inclinações profissionais e satisfação com a vida. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE)**, v. 16, n. 1, p. 305-326, 2017.

RODRIGUES, J. R. M. C.; JACINTO, M. S. Escrituração contábil digital, a transparência das informações e o perfil do profissional contábil. **Humanae**, v.1, n.4, p.55-67, 2011.

SANTOS, E. A.; ALMEIDA, L. B. Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 29, n. 76, p. 114-128, 2018.

SANTOS, E.; MOURA, I.; ALMEIDA, L. Intenção dos Alunos em Seguir Carreira na Área de Contabilidade sob a Perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 12, n. 1, 66-82, 2018.

SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 1, n.1, p. 24-37, 2010.

SILVA, T. S.; GOMIDE, C. S.; LIMA, A. A. T. F. C.; FONSECA JÚNIOR, F.; ROQUE, D. M.; MARTINS, A. F. H. Atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido uma população universitária em relação ao consumo de água: análise à luz da Teoria do Comportamento Planejado (TPB). In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária. 14. Florianópolis, 2014. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, SC, Brasil, 2014.

TAN, L. M.; LASWAD, F. Understanding students choice of academic majors: a longitudinal analysis. **Accounting Education**, v. 18, n. 3, p. 233-253, 2009.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 21, n. 3, p. 327-334, 2005.